Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

LABORATÓRIOS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA E A ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS[1]

Edson da Silva Santos
edsonsporte@hotmail.com

Professor de Geografia graduado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Célia Regina Batista dos Santos
celia_regina2006@hotmail.com

Doutora em Educação e Professora Titular do Departamento de Educação (DEDU) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar as contribuições do Laboratório de Ensino em Geografia (LEG), componente curricular no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana, para a formação docente e elaboração de experimentos pedagógicos/ recursos didáticos voltados para o ensino da geografia escolar nos níveis fundamental e médio. Norteados pelos pressupostos da pesquisa qualitativa, foram analisados os documentos oficiais do curso e investigados 70 sujeitos que estavam envolvidos com o LEG durante o primeiro semestre de 2017: 64 discentes, 05 docentes e 01 funcionário responsável pela organização e funcionamento da sala do LEG, porém este trabalho faz um recorte para as respostas fornecidas pelos professores e funcionário da sala de LEG. Os resultados aqui apresentados indicam que, muito embora sua organização na grade curricular apresente incoerências, as atividades desenvolvidas têm contribuído para a formação docente no sentido de desenvolver planos de atividade/aula, metodologias e recursos didáticos, capazes de tornar o processo de ensino e aprendizagem da geografia escolar, nos níveis fundamental e médio, mais significativo e prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE

Laboratório de Ensino de Geografia, Recurso Didático, Formação Docente.

[1] Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

LABORATORIO DE ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA DE LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE FEIRA DE FANTANA Y LA ELABORACIÓN DE RECURSOS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS

RESUMEN

El presente artículo presenta un recorte de los resultados de una investigación que tuve por objetivo general analizar las contribuciones del Laboratorio de Enseñanza en Geografía (LEG), componente curricular en el curso de Licenciatura en Geografía de la Universidade Estadual de Feira de Santana, para la elaboración de experimentos pedagógicos y de recursos didácticos volteados para el enseñanza de geografía en los niveles fundamental y medio. Guiados por el marco de la investigación cualitativa, fueron analizados los documentos oficiales del curso e investigados 70 sujetos que estaban envueltos con el LEG durante el primer semestre de 2017: 64 estudiantes, 05 profesores y 01 empleado de la sala del LEG, todavía este trabajo hace un recorte de las respuestas concedidas por los profesores y del empleado de la sala del LEG. Los resultados presentados aquí indican que, aunque su organización en la rejilla curricular presenta incoherencias, las actividades desarrolladas han contribuido para la formación del profesor en el sentido de desarrollar planes de actividades/clases, metodologías y recursos didácticos, capaces de volver los procesos de enseñanza de geografía escolar, en los niveles fundamental y medio, más significativos y placenteros.

PALABRAS CLAVE

Laboratorio de Enseñanza de Geografía, Recurso Didáctico, Formación Docente.

Introdução

A utilização de recursos didáticos na mediação pedagógica do conteúdo seja em exemplificações e ou problematizações, tende a tornar o processo de ensino e de aprendizagem menos abstrato, mais dinâmico, atraente, significativo e prazeroso para os sujeitos envolvidos. Contudo, tal prática detém-se por vezes na carência de recursos didáticos específicos e diversificados, assim como de professores qualificados e motivados capazes de utilizar ou até mesmo elaborar seus próprios recursos didáticos, inseri-los e avaliá-los, em sala de aula.

Diante desse contexto, faz-se necessário investir na formação inicial dos docentes na tentativa de torná-los sujeitos conscientes, autônomos e competentes para pesquisar, refletir e agir sobre a sua prática em sala de aula, para que tenham segurança em produzir, inserir e avaliar seus recursos didáticos, assim como investir em metodologias de ensino e planos de atividade/aula inovadores e condizentes com o contexto específico da(s) escola(s) e turma(s) onde lecionam.

Em se tratando da formação inicial docente na perspectiva do professor crítico-reflexivo, essa investigação põe em evidência os Laboratórios de Ensino em Geografia (LEG's)[2], componente curricular obrigatório do currículo do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os LEG's foram criados no contexto da Resolução CNE/CP[3] 2, de 19 de dezembro de 2002, a qual, na época, estabelecia 400 horas como carga horária mínima destinada a Prática como Componente Curricular, somada a mais 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório. Esse aumento da carga horária, "teórico-prática" tratava-se de um avanço no que se referia a uma maior preocupação com a dimensão pedagógica na formação dos professores.

Na UEFS, os LEG's compõem seis disciplinas teórico-práticas, distribuídas ao longo dos quatro anos de curso: LEG I – Abordagem Sistêmica da Natureza no Ensino Fundamental e Médio; LEG II – Cartografia e Geoprocessamento no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG III – A Geografia Cultural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG IV – Espaço Urbano e Rural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG V – Organização do Espaço em Múltiplas Escalas no Contexto do Ensino Fundamental e Médio; LEG VI – Espaço, Rede e Território no Contexto Fundamental e Médio. Os referidos componentes curriculares visam proporcionar a articulação teoria/prática através de um conjunto de atividades cujo foco é o ensino de geografia nos níveis fundamental e médio. Tais atividades visam preparar os estudantes para inserção e imersão nas escolas, durante o desenvolvimento das 400 horas de Estágio Obrigatório.

Passados dez anos de sua implementação (2007 a 2017), os LEG's carecem de uma avaliação mais consistente, o que originou o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica intitulada *Laboratório de Ensino em Geografia: uma análise teórico-metodológica para o ensino do lugar Feira de Santana*, cujo objetivo foi analisar a abordagem teórico-metodológica desenvolvida nos Laboratórios de Ensino em Geografia (LEG's) para a produção de materiais didáticos pedagógicos e verificar quais desses materiais eram voltados para o ensino do lugar Feira de Santana.

[2] De agora em diante vamos nos referir a estes Laboratórios como LEG's.

[3]De acordo com o Art. 1º, da Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002, a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, deveria ser efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática pudesse garantir, nos termos dos seus projetos pedagógicos, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

No âmbito da pesquisa maior, o presente artigo procura presentar um recorte voltado aos seguintes questionamentos[4]: *como o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Geografia da UEFS entende os Laboratórios de Ensino? Quais os seus objetivos pedagógicos? Tais objetivos vêm sendo atingidos? O que os professores dos LEG's entendem sobre esses laboratórios de ensino? Quais perspectivas teórico-metodológicas norteiam sua ação pedagógica? Quais recursos/atividades/experimentos vêm sendo elaborados no âmbito desses laboratórios? O que os professores dos LEG's entendem sobre esses laboratórios de ensino?* O objetivo é apresentar o Laboratório de Ensino de Geografia da UEFS, bem como suas contribuições para a formação docente e para a elaboração de recursos didático-pedagógicos voltados para o ensino da geografia escolar nos níveis fundamental e médio.

Os procedimentos metodológicos foram norteados pelos pressupostos da pesquisa qualitativa e desenvolvidos em seis momentos articulados e não excludentes: 1. Levantamento bibliográfico sobre o tema em livros, artigos, teses, dissertações, monografias e análise de documentos (Projeto Pedagógico do Curso, ementas das disciplinas dos LEG's e Relatórios) que pudessem contribuir para o desenvolvimento da temática estudada; 2. Trabalho de campo com visita aos espaços físicos com estrutura básica para a realização das aulas teórico-práticas: Laboratório Aplicado ao Ensino de Geografia – LEG; Laboratório de Estudo da Dinâmica e Gestão do Ambiente Topical – GEOTRÓPICOS; e Laboratório de Cartografia – Lacarte. Tais visitas almejaram registrar e catalogar, por meio de fotografias, os recursos didáticos disponíveis no acervo de cada sala; 3. Realização de entrevistas com cinco professores que lecionavam as disciplinas de LEG's no semestre de 2017.1. Optou-se pela entrevista, porque é uma forma de interagir com os entrevistados no sentido de esclarecer dúvidas ou solicitar detalhes sobre a informação solicitada; 4. Aplicação de um questionário, de forma aleatória, a 75 discentes[5] o. Também aplicamos um questionário ao funcionário da sala do LEG[6] com objetivo de saber sobre o funcionamento do referido laboratório. A escolha por questionário foi devido a capacidade de envolver o maior número de pessoas possíveis e na disponibilização numa quantidade de dados que pudesse fornecer uma visão geral do

[4] Estes questionamentos são um recorte de outros existentes na pesquisa maior.

[5] No presente artigo não trabalhamos com as respostas dos estudantes que estavam cursando as disciplinas de LEG's (I, II, III, IV, V e VI) no semestre já referido.

[6] O Laboratório Aplicado ao Ensino de Geografia – LEG é um espaço físico com infraestrutura e recursos necessários para darem suporte à realização das atividades práticas destes Componentes Curriculares.

fenômeno investigado, em termos quantitativos. Por fim, organizamos, tabulamos e analisamos os dados à luz da bibliografia consultada.

Laboratorio de Ensino de Geografia da UEFS: algumas considerações

A palavra laboratório, geralmente remete a um local onde se realizam experimentações científicas, por meio de tubos de ensaio e aparelhos sofisticados, sempre na presença de cientistas alocados em uma sala específica. Mas o que é, propriamente, um Laboratório de Ensino?

De acordo com Ewbank (1971, apud OLIVEIRA e KIKUCHI, 2018) o termo "laboratório" de ensino pode ser entendido de duas formas: como um lugar, um espaço, uma sala (no sentido físico) reservada para experimentos e atividades práticas; ou como um processo/procedimento. O autor destaca, entretanto, a importância desse último entendimento, ressaltando que nem toda escola pode ter um laboratório, mas toda escola ou cada professor pode utilizar este método de ensino.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Botton (2006) destaca seu entendimento de "laboratório", como o local onde se processam experimentações, que pode ser uma sala de aula, todo o ambiente escolar ou qualquer outro ambiente que ofereça oportunidade de ensino-aprendizagem. Defende que neste caso, "a experimentação é um conjunto de atividades, calcadas na visualização em bases concretas e na manipulação do objeto em estudo ou modelo correspondente (materiais didáticos)". Corroborando com as ideias de Ewbank, o referido autor também ressalta que, na ausência de um espaço físico, pode-se entender "laboratório" como "o conjunto de atividades didático-experimentais desenvolvidas com o interesse de aperfeiçoar o processo ensino- aprendizagem" (2006, p. 07).

A partir do exposto acima, entendemos que o Laboratório de Ensino de Geografia, tanto pode ser concebido como um lugar (sala) que possui ferramentas didáticas para o ensino e a aprendizagem de Geografia (globos, plantas, mapas, livros didáticos, paradidáticos, filmes etc.)[7]; como também pode significar um conjunto de atividades didático-experimentais realizadas em qualquer ambiente que proporcione uma situação de ensino e aprendizagem (BOTTON, 2006), em que o aprendiz aprende a fazer com as mãos, constituindo-se um processo/procedimento didático.

[7] Conforme Libâneo (2017, p. 173) "cada disciplina exige seu material didático específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, livros, dicionários, revistas, cartazes, gráficos, entre outros".

Nesse contexto, situamos os LEG's do Curso de Licenciatura em Geografia da UEFS, foco do nosso estudo, entendidos como componentes curriculares obrigatórios, instituídos para contemplar a carga horária destinada a Prática como Componente Curricular prevista na Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002. No referido curso, às 400 horas de prática foram distribuídas em seis Laboratórios de Ensino, cada um com um tema geográfico específico e sua abordagem no contexto do Ensino Fundamental e Médio: LEG I – Abordagem Sistêmica da Natureza; LEG II – Cartografia e Geoprocessamento; LEG III – A Geografia Cultural; LEG IV – Espaço Urbano e Rural; LEG V – Organização do Espaço em Múltiplas Escalas; LEG VI – Espaço, Rede e Território. O objetivo desses componentes curriculares é proporcionar um processo de reflexão-ação-reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da geografia escolar, através de um conjunto de atividades que visam articular teoria/prática, conteúdo específico/conteúdo pedagógico. Tais atividades objetivam subsidiar os 04 estágios supervisionados obrigatórios, ofertados do 5º ao 8º semestre, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UEFS, 2005).

Os LEG's são disciplinas norteadas por um conjunto de atividades didático-experimentais que proporcionam situações de ensino e aprendizagem com o propósito de criar, repensar, exercitar e, fundamentalmente, com base nesse exercício, praticar o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas para o ensino fundamental e médio, por meio da simulação de aulas, elaboração sequencias didáticas e atividades voltadas para o ensino de geografia na Educação Básica. Também se propõe a desenvolver, nos licenciandos, a capacidade de avaliar os materiais didáticos já existentes e de elaborar novos materiais didático-pedagógicos, a exemplo de filmes, documentários, charges, fotografias, jogos geográficos e outros materiais que possibilitem gerar debates e discussões em torno de conteúdos geográficos.

Laboratório de Ensino de Geografia da UEFS: entre o que se propõe e o que se faz - algumas incoerências

De acordo com as ideias expostas no parágrafo anterior, os LEG's têm por objetivos criar, repensar, exercitar e, fundamentalmente, praticar o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas para o ensino fundamental e médio, bem como, desenvolver, nos licenciandos, a capacidade de avaliar os recursos didáticos já existentes e elaborar novos recursos. Tratando-se de atividades teórico/práticas que abordam temas específicos no âmbito do ensino de geografia (abordagem sistêmica da

natureza; cartografia e geoprocessamento; geografia cultural; espaço urbano e rural; organização do espaço em múltiplas escalas; espaço, rede e território), os estudantes precisam estar subsidiados teórica e pedagogicamente para entenderem o que fazem, por que fazem, para que fazem (e para quem fazem), ou seja, a intencionalidade do processo. Entretanto, a análise do Currículo do Curso indicou que nenhuma das disciplinas de LEG's apresentam qualquer pré-requisito e, muitas vezes, estão distribuídas de forma aleatória.

Entende-se que cada LEG tem um tema específico, portanto, parte-se do pressuposto de que os estudantes só possam ser matriculados após terem sido aprovados nas disciplinas correspondentes aos temas de cada LEG, ou estejam cursando a disciplina concomitantemente, para ter um mínimo de base teórica necessária ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. Entretanto, não é isso que acontece, pois conforme é possível observar no Quadro 1, nenhum LEG possui pré-requisito obrigatório:

Quadro 1. Disciplinas de Laboratório em Geografia

UEFS	**Departamento de Ciências Humanas e Filosofia**	**Carga horária**			**Pré-Requisito**
CÓDIGO	**Disciplina/temas**	**T**	**P**	**E**	**-**
CHF* 670	LEG II – Cartografia e Geoprocessamento	20	40	-	-
CHF 669	LEG I – Estudos integrados da Natureza	-	60	-	-
CHF 671	LEG III – Geografia Cultural	-	60	-	-
CHF 672	LEG IV - Espaço Urbano e Rural	30	30	-	-
CHF 673	LEG V – Organização do Espaço	30	30	-	-
CHF 674	LEG VI – Espaço, Rede e Território.	-	60	-	-

Fonte: Ementas das disciplinas de LEG, consultadas em 2017.

Se, por um lado, a ausência do pré-requisito permite aos estudantes uma maior flexibilidade, por outro, dificulta a realização das atividades propostas. Um exemplo disso é o LEG I- Estudos Integrados da Natureza, que na proposta inicial era ofertado no segundo semestre enquanto as disciplinas correspondentes ao tema (climatologia, geologia, geomorfologia), eram ofertadas a partir do terceiro semestre. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes no LEG I eram notadamente grandes, o que resultou numa reavaliação. Assim, segundo entrevista realizada com o coordenador do COLGEO –

Colegiado de Geografia, a partir do momento em que se percebeu a incoerência, foram propostas alterações no quadro curricular, conforme destaca a narrativa a seguir:

> *Ó posso te responder em relação ao LEG I que é o LEG natureza ele inicialmente era oferecido no segundo semestre e no segundo semestre os alunos só tinham feito acho que eles estariam fazendo, no segundo semestre apenas duas disciplinas que dariam um suporte que como o LEG natureza tem muitas disciplinas que dão suporte é climatologia, geologia, geomorfologia e tudo. Então, o aluno ele não tinha isso ele vinha muito com a bagagem do ensino médio e a gente tinha um pouco de dificuldade. Mas a partir do momento em que o próprio colegiado notou isso e passou a disciplina de LEG I para o IV semestre o aluno já vem com uma bagagem de geologia, de climatologia. O aluno já tá cursando geomorfologia agora no quarto semestre se ele tiver claro, semestralizado, e também ele tá fazendo duas disciplinas no departamento de educação que se não me engano é didática e alguma metodologia. E 4 – isso. Eu acho então que isso facilita muito o trabalho com LEG I e eu acho que no caso do LEG IV eu acho que é uma questão de vê ou colegiado tomar o mesmo encaminhamento que fez de mudar a grade ou então talvez eles estão na espera dessa própria reformulação* (Coordenador do COLGEO).

No decorrer da análise da disposição de outros LEG's na grade curricular constatou-se, claramente, outras incoerências que até a época do término da pesquisa ainda não haviam sido resolvidas. Outros exemplos encontrados são o LEG IV - Espaço Urbano e Rural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio, que está no quinto semestre e a disciplina Geografia Rural I, a qual deveria dar subsídio teórico a este LEG, e que está no sétimo semestre. Ou mesmo o LEG III – A Geografia Cultural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio, cujo currículo do curso não oferece disciplina correspondente ao tema. Nesse sentido, questiona-se: como é possível produzir recursos didáticos referentes a uma temática, se os estudantes não possuem a bagagem teórica sobre o recurso que será elaborado para abordar determinado conteúdo?

Afinal, quais os critérios utilizados para a distribuição e organização dos Laboratórios na grade curricular do curso? Os professores dos respectivos LEG's, em suas falas indicaram que essas incoerências podem ter ocorrido por falta de atenção na hora de alocar as disciplinas[8], que, ao que parece, foram organizadas aleatoriamente, sem um estudo pedagógico mais aprofundado sobre as possíveis articulações, tanto com as disciplinas consideradas teóricas, quanto com as pedagógicas. Sobre essa questão, P1 ressaltou que:

[8] Contudo, essas incoerências não são apenas nos LEG's, mais em outras disciplinas, como o caso da Pedologia I, pertencente ao quinto semestre e Geomorfologia Climática que poderia lhe dar subsídio teórico, encontra-se no sétimo semestre.

> […] *talvez a equipe não tenha mensurado que existiria uma diferença entre trabalhar LEG num período e trabalhar Rural e Urbana em um período posterior. E ai acabou ficando com esse problema, né. Na verdade, a grade é muito criticada pelos estudantes. Os estudantes reclamam muito disso, né.*

Na opinião dos sujeitos investigados, esses problemas apresentam implicações que comprometem o desenvolvimento das disciplinas, pois como é possível produzir recursos didáticos referentes a uma temática, se os estudantes não possuem a bagagem teórica sobre o recurso que será elaborado para abordar determinado conteúdo?

Contudo, essa é uma falha que acontece não apenas nos LEG's, mas em outras disciplinas também. Segundo P1, em um diagnóstico realizado por ele, juntamente com o ex-coordenador do colegiado curso, há incoerências em outras disciplinas também, como o caso da Pedologia I, pertencente ao quinto semestre e Geomorfologia Climática que poderia lhe dar subsídio teórico, encontra-se no sétimo semestre.:

> *A gente fez um raio x do curso, inclusive até vinculados a essas questões dos LEGs das disciplinas, não só essas disciplinas, mais tem disciplinas por exemplo que tem incoerências, né por exemplo o cara da área da Geografia Física, o cara vê pedologia sem ver climática, ou vê climática sem ver pedologia, certo, geomorfologia climática.*

Em 2014, o Colegiado promoveu o *I Seminário de Reforma Curricular*. Durante esse evento, o currículo do curso foi reavaliado por professores e alunos, porém não resultou em nenhuma alteração significativa no que se refere aos LEG's: as disciplinas Geografia Urbana I e Geografia Rural I que poderiam subsidiar teoricamente o LEG IV - Espaço Urbano e Rural (pertencente ao quinto semestre) continuaram no sexto e sétimo semestres, respectivamente. O LEG III – A Geografia Cultural no Contexto do Ensino Fundamental e Médio continuou sem a disciplina correspondente para lhe dar subsídio teórico.

Desde o primeiro semestre de 2017 o curso vem passando por uma avaliação externa, do Conselho Estadual de Educação e o Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia está novamente em discussão. Segundo E5 só a partir dessa avaliação o currículo poderá ser reformulado para corrigir as incoerências apresentadas nas disciplinas, como pode ser observado na seguinte fala:

> E5 – Olhe o erro foi justamente na hora de conceber a reformulação curricular, né. Agora recentemente o curso passou pela sua nova avaliação que depois de aprovado o curso reconhecido ele tem que passar periodicamente por uma avaliação. Então houve uma avaliação agora no curso e nós estamos aguardando a resposta do Conselho Estadual de Educação. Se isso não vir agora pelo Conselho Estadual de Educação nada impede que o curso se reúna e reveja isso na grade curricular. É um processo um pouco longo e tal, mais

> que precisa ser feito não só com essa disciplina, mas como algumas outras. Por exemplo, o LEG III ele não tem o subsídio teórico exceto até quanto eles pegam teoria, mais a gente saber que a carga de teoria é muito densa, não dá para trabalhar aquilo que eles deveriam. Então, aqui a gente trabalha também uma parte para suprir essa deficiência, no LEG III que é o LEG de cultura, que a gente não tem Geografia Cultural na grade.

Enquanto isso, a incoerência na organização de algumas disciplinas, principalmente os LEG's permanecia até a data que terminamos a pesquisa[9].

Laboratórios de Ensino de Geografia da UEFS: do espaço físico às atividades didático-experimentais desenvolvidas

Para o desenvolvimento do conjunto de atividades didático-experimentais propostas pelas seis disciplinas de LEG, o curso de Licenciatura em Geografia possui um lugar específico – uma sala denominada Laboratório Aplicado ao Ensino de Geografia – LEG, criado em 2012, dotado com infraestrutura e recursos didáticos adequados ao ensino da Geografia nos níveis fundamental e médio, para dar suporte a realização das atividades teórico-práticas dos LEG's. Como estrutura física possui dez computadores com acesso à internet; quadro branco, mezaninos e suas respectivas cadeiras; estantes para abrigar os recursos didáticos e armários para abrigar o acervo de livros, periódicos, mapas, plantas, maquetes, jornal mural, cartazes, jogos, técnicas de ensino, desenvolvidos em sua maioria nas turmas dos LEG's e mantidas no laboratório. A sala disponibiliza ao público a possibilidade de consultar ou solicitar empréstimo[10] do seu acervo e, também, realiza semestralmente oficinas de recursos didáticos.

Na pesquisa de campo observamos que, além do Laboratório Aplicado ao Ensino de Geografia, as atividades dos LEG's também são desenvolvidas em mais dois espaços físicos que fazem parte do Complexo Geral de Laboratórios da Área de Geografia: o Laboratório de Cartografia – LACARTE (nele são desenvolvidas as aulas do LEG II – Cartografia e Geoprocessamento no Contexto do Ensino Fundamental e Médio); e no Laboratório de Estudo da Dinâmica e Gestão do Ambiente Tropical – GEOTRÓPICOS (neste espaço físico ocorrem as aulas do LEG I – Abordagem Sistêmica da Natureza no Ensino Fundamental e Médio). São nesses espaços físicos que, sob a mediação docente,

[9] No ano de 2017, o Curso de Geografia entrou novamente em discussão em decorrência do processo de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação para Renovação e Reconhecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. A partir dessa avaliação o currículo começou a ser modificado para corrigir as incoerências apresentadas nas disciplinas.

[10] Os empréstimos são feitos pelo funcionário ou bolsista responsável pelo atendimento ao público, no turno vespertino (desde que não estejam ocorrendo aulas ou eventos na sala do LEG), e são registrados em ficha própria. A devolução ocorre nos mesmos termos. Não há prazo definido para devolução, ficando a critério do bom senso de cada um (o ideal é devolver assim que terminado o uso do material).

são elaboradas (e arquivadas) várias atividades didático-experimentais voltadas para o ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.

Como ressaltado anteriormente, o laboratório de ensino pode ser entendido como um lugar ou como um processo/procedimento, o que envolve o conjunto de atividades teórico/práticas experimentais. No sentido de entender o LEG como processo/procedimento, entrevistamos os 06 professores responsáveis por essas disciplinas. A primeira pergunta foi em relação ao problema já relatado, relacionado à ausência de subsídio teórico dos estudantes, tendo em vista a não obrigatoriedade em cursar, previamente, disciplinas relacionadas aos temas dos LEG's. Indagamos aos professores sobre as estratégias utilizadas para desenvolverem atividades práticas sem a teoria. Em resposta a essa indagação foi possível identificar nas suas narrativas a destinação de parte da carga horária para estudos teóricos no sentido de fornecer subsídios para a elaboração das atividades didáticas, conforme nos relata P2:

> […] *no LEG IV a gente acaba saindo um pouco do propósito da disciplina, trabalhando textos que dizem respeito ao conceito de Rural e Urbano, com o objetivo de embasar os estudantes para formular os materiais didáticos e elaborar planos de aula e criar, né, elaborar as técnicas de ensino que é o que está no objetivo do LEG.* (P2)

No que concerne à abordagem teórico-metodológica desenvolvida nas disciplinas de LEG, os professores investigados indicaram o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, norteando-se por pressupostos pedagógicos e teóricos específicos. Com relação ao pedagógico, ressaltaram que desenvolvem suas aulas a partir de ideias sociointeracionistas, afirmando levarem em consideração o cotidiano dos estudantes articulando-o com outras escalas de análise geográficas, assim como seus saberes prévios sobre o conteúdo, como pode ser constatado na fala a seguir: *A gente trabalha com o sóciointeracionismo. Ainda que a gente saiba que dentro da escola isso pouco se aplica, né* (E2). Com relação ao conteúdo específico, eles se norteiam pela teoria referente ao tema do LEG que lecionam, como pode ser observado na fala de P4, cujo tema do LEG I é Abordagem Sistêmica da Natureza, no contexto do ensino fundamental e médio: *Bom é isso eu acho que é a abordagem sistêmica da natureza e agrupar esses conteúdos discutir e buscar essa sensibilização do cidadão consciente do todo.*

Também indagamos aos professores investigados qual o critério de escolha dos temas escolhidos para a elaboração dos experimentos didáticos e recursos elaborados[11],

[11] Na pesquisa realizada, foi constatado que 30 temas norteadores dos recursos e experimentos didáticos pedagógicos foram frutos de discussões em sala, 19 foram propostos pelos docentes e 14 foram sugeridos pelos discentes.

ao que responderam que muitos são indicados previamente por eles (os professores), mas que em alguns casos os estudantes também podem sugerir temas de seu interesse, mas que tenham relação com o assunto do LEG. Outros critérios de seleção dos temas são as demandas reais como, por exemplo, a análise de conteúdos presentes nos livros didáticos ou as vivências de alguns estudantes que realizam estágios nas escolas, tendo em vista que é durante a inserção na escola que *eles acabam percebendo a necessidade de ter novas formas de ensinar determinados conteúdos. Para sanar [...] algo futuramente, com seus alunos do ensino médio e fundamental*. (P2).

Em se tratando do processo de elaboração dos experimentos didáticos, a depender da quantidade de estudantes matriculados e da disponibilidade de encontros que possam realizar fora do âmbito da sala de aula, as atividades podem ser realizadas de forma individual, em dupla, em trio ou em grupos maiores. Sobre essa metodologia de trabalho, Santos e Santos (2017) ponderam que, individualmente, os estudantes podem pesquisar em diversos meios e, inclusive deve ser uma prática a ser incentivada. Entretanto, ressaltam que a elaboração de recursos didáticos em grupos favorece o envolvimento dos mesmos e diminui o custo com a elaboração. Em síntese, qualquer que seja a forma de organização para elaboração de experimentos didáticos – individual, em dupla ou em trio - irá favorecer o aumento de recursos elaborados, desde que seja com o auxílio do professor, pois sua mediação e orientação é de suma importância.

Outra pergunta realizada aos professores foi em relação aos materiais utilizados para elaboração dos recursos didáticos, a qual eles responderam que indicam material reciclado ou os disponíveis na sala do LEG, na perspectiva de que os estudantes não "necessitem" comprar materiais. Nesse sentido Claro (2008) adverte que o futuro professor precisa estar atento às possibilidades de elaboração de recursos didáticos com coisas que estejam mais disponíveis a exemplo de sucatas que, além de diminuir custo, incentiva cuidados com o meio ambiente.

Como já ressaltado, um dos objetivos dos LEG's é desenvolver recursos didáticos e avaliar os já existentes. Diante disto, indagamos o que eles entendem por recursos didáticos. Suas respostas, indicaram os recursos didáticos como materiais utilizados na compreensão dos conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem *Material didático é todo* e *qualquer material que você pode usar para poder ensinar* (P1) sendo utilizados para facilitar e tornar mais dinâmico, interessante e lúdico o processo de ensino aprendizagem, na compreensão do conteúdo pelo discente *que contribuem para despertar o interesse dos alunos para o conteúdo trabalhado*. As respostas dos investigados estão, de certa forma, coerentes com as ideias de Sant'anna e Sant'anna

(2004, p. 23), que entendem por recursos didáticos "[...] o conjunto de meios materiais, físicos e humanos que auxiliam o professor e o aluno na interação do processo de ensino-aprendizagem".

Para os referidos autores, os recursos podem ser elaborados com fins didáticos ou adquirirem essa característica no momento que são inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Classificam-se, de acordo com Freitas (2007) em analógicos, digitais ou eletrônicos, e são capazes de estimular os educandos por meio da percepção visual, auditiva, audiovisual ou ambas simultaneamente.

Em se tratando dos paradidáticos Menezes e Santos (2001) os consideram como recursos que, apesar de muitos não serem criados propriamente para serem didáticos, passam a ser utilizados com tal finalidade. Sua importância reside em possuírem aspectos mais lúdicos que os didáticos, conferindo-lhes eficácia sob a ótica pedagógica. Ainda de acordo com os autores, denominam-se paradidáticos por serem utilizados paralelamente aos recursos didáticos convencionais, sem substituí-los.

Os recursos didáticos ainda podem ser classificados como concretos e digitais. Entende-se por recurso didático concreto "[...] tudo aquilo que pode ser manipulado, tocado, sentido pela criança, de forma que faça significado para ela" (FREITAS, 2007, p. 94). Por sua a vez, o acervo digital é formado por recursos didáticos criados em meio digital ou digitalizados, extraídos de arquivos armazenados em CDs ou DVDs. A seguir, apresentamos os recursos didáticos, concretos e digitais, encontrados na sala do LEG e nos demais Laboratórios de Geografia.

Nas salas onde se desenvolvem as aulas dos LEG's, encontramos vários recursos didáticos concretos desenvolvidos pelos estudantes, sob a orientação dos professores. Trata-se de jogos, cartazes, maquetes e relatórios de técnicas de ensino, como podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 2 – Recursos didáticos concretos desenvolvidos pelos discentes nos LEG's

Recursos didáticos	Quantidade por laboratório		
	SALA DO LEG	LACART	GEOTRÓPICOS
Cartazes	2	2	0
Jogos	28	0	0
Mapas	2	0	0
Maquetes	12	7	6
Relatórios de Técnicas de Ensino	26	0	0
Total	70	9	6

Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Ao analisar o quadro acima observa-se que a sala do LEG é o Laboratório que possui o maior número de recursos abrigados, no total de 70 (setenta) produções. Isso se deve pelo fato de ter sido criada com a finalidade de ministrar aulas e arquivar recursos didáticos. Ainda observando o quadro, constata-se que os jogos, no total de 28 (vinte e oito), como traz a figura 1, são os recursos didáticos mais desenvolvidos. A escolha em desenvolvê-los pode ter relação com o fato de ser uma atividade lúdica que, dotada de intencionalidade, objetivos e consciência clara, pode proporcionar um processo de ensino e aprendizagem de forma divertida e prazerosa, tanto para o professor quanto para os alunos. Além disso, possibilita, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos dos sujeitos envolvidos na atividade lúdica (DALLABONA e MENDES, 2004). A seguir, na figura 1, jogos desenvolvidos pelos estudantes dos LEGs.

Figura 1. Jogos diversos desenvolvidos nos LEGs



Fonte: Pesquisa de campo sala do LEG (2017).

Também foi possível encontrar 26 (vinte e seis) Relatórios de Técnicas de Ensino (segundo lugar em número de produções), que trazem impresso imagens e textos didáticos, elaborados pelos discentes, com registo de todas as atividades desenvolvidas na disciplina LEG IV, durante o semestre. Tais documentos são entregues, também, em CD e DVD, para compor o acervo digital. Dessa forma, parte dos recursos didáticos e técnicas de ensino encontram-se disponíveis, à consulta em meio impresso e digital.

As maquetes encontram-se em terceiro lugar em termos de recursos didáticos desenvolvidos, 25 (vinte e cinco), cujos temas representam espaço rural, urbano, solo, relevo, entre outros. Elas são elaboradas em EVA, Isopor, Papelão, Cartolina, Tinta, Palitos, Alfinetes, Papel de ofício ou pardo.

Figura 2. Exemplos de Maquete



Fonte: Pesquisa de campo no LEG (2017).

A escolha em desenvolver maquetes pode ter relação com o fato de ser um recurso didático concreto que representa um modelo tridimensional passível de contribuir com a abstração de algo teórico (SILVA, 2012).

Por sua vez os cartazes encontram-se quarto lugar e caracterizam-se por ser um recurso didático concreto-visual, bidimensional de baixo custo de produção, que apresentam mensagens instantâneas. Como pode ser observado na figura 3, são elaborados a partir de recortes de textos, letras, imagens ou frases e textos escritos à mão, utilizando-se recursos como EVA, Isopor, Papelão, Cartolina, Papel de oficio ou pardo.

Segundo Sant'Anna (1995, p. 43) os cartazes podem ser utilizados para "sugerir atividades, informar, fixar conhecimentos, dar direção e ajudar a formar atitudes, desenvolver hábitos e sistematizar aulas", cujo objetivo, além de "transmitir uma mensagem clara e cosia, ilustra o trabalho do professor".

Figura 3. Cartazes

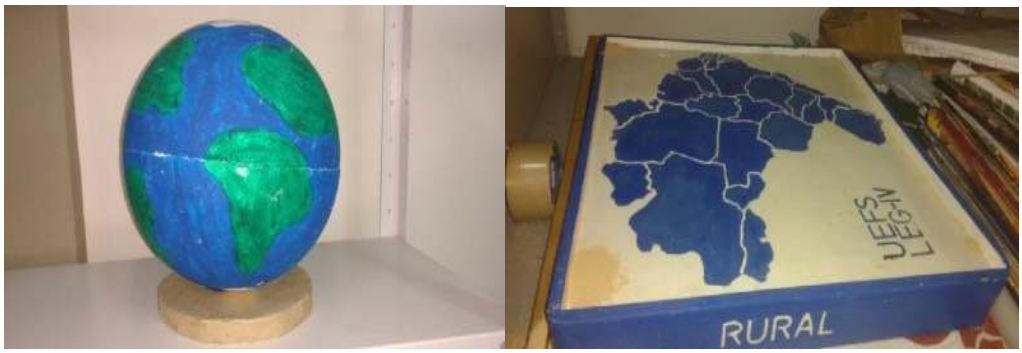


Fonte: Pesquisa de campo no LEG (2017).

Por fim em último lugar, em termos de produção encontramos os mapas, com duas produções (conforme figura 4). De acordo com Sant'Anna (1995, p. 44) os mapas "são desenhos e representações de uma parte da superfície terrestre ou do firmamento". Caracterizam-se por ser um recurso didático concreto bidimensional, apesar de poder ser representado também em forma esférica (a exemplo dos globos terrestres), tal recurso possibilita leituras e interpretações do espaço.

Nas figuras abaixo observamos, à esquerda, um globo terrestre elaborado com uma bola de isopor, representando em verde os cinco continentes do planeta Terra, separados pelos oceanos em azul. Já à direita encontra-se o mapa do Brasil, subdividido em estados, elaborado sob uma base física e pintado em azul sob um fundo branco.

Figura 4. Globo terrestre à esquerda e um mapa do Brasil à direita



Fonte: Pesquisa de campo no LEG (2017).

Como ressaltado anteriormente, existe uma variedade de recursos didático-pedagógicos elaborados todo semestre. Entretanto, a ausência de espaço físico para

acomodar todo o material elaborado vem resultando em frequentes doações e descartes, como pode ser observado na figura 5.

Figura 5. Descarte de uma maquete elaborada no LEG IV



Fonte: Pesquisa de campo no LEG (2017)

Observar o descarte desses objetos na lixeira é muito penoso, pois é um desperdício de dinheiro, de material e de elaboração intelectual. Este recurso poderia ser utilizado nas escolas, nas aulas de geografia, por estagiários e professores. Frente a essa situação sugerimos como alternativas: i) criar um novo espaço para abrigar os recursos didáticos elaborados pelos futuros professores; ii) doar esse material para as escolas campos de estágio; iii) sugerir aos discentes que registrem o produto final e/ou o passo-passo de como chegar a determinado resultado, seja por meio de fotos, vídeos, manuscritos ou digitados. Esse tutorial poderia ficar em meio impresso e/ou digital, para ser consultado por educandos e professores que desejem recriar o referido recurso didático.

Em relação aos recursos didáticos digitais, estes foram encontrados apenas na sala do LEG, que dispõe de um acervo com técnicas de ensino e recursos didáticos desenvolvidos de forma inédita, adaptados ou copilados pelos discentes participantes das turmas de LEG IV, cujo conteúdo está voltado para o ensino de geografia na educação básica, nas temáticas que abrangem questões relativas ao espaço urbano e rural. Os materiais estão hospedados em um computador servidor de arquivos e o acervo digital é formado por recursos didáticos, criados em meio digital ou digitalizados, extraídos de arquivos armazenados em CDs ou DVDs (resultados dos relatórios), contendo todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes dos LEG's.

Ao acessar tal ambiente, foram localizados 316 (trezentos e dezesseis) recursos didáticos, agrupadas em 11 (onze) categorias (Quadro 2), criadas e armazenadas com o auxílio de uma monitora do LEG IV, que atuou na sistematização dos recursos didáticos e técnicas de ensino desenvolvidas pelos futuros professores nessa disciplina, antes e durante a vigência da bolsa de monitoria, que durou de maio de 2012 a abril de 2013 (MEDEIROS e ARAÚJO, 2013). Infelizmente, desde então, não houve mais catalogação. Nesse sentido, o acervo digital, poderia ser maior se incluísse os recursos elaborados em outros LEG's e, se houvesse a continuação da catalogação.

Quadro 2 – Recursos didáticos desenvolvidos pelos educandos e hospedados no acervo digital do LEG

Materiais didáticos/ categorias	**Quantidade**
Animação/Filme	34
Charges/História em Quadrinhos	29
Imagens	33
Jogos	30
Mapas	24
Músicas	32
Sequencias didáticas	28
Poemas/Poesias	21
Romances/Paradidáticos	27
Textos Adaptados	32
Textos de Jornal	26
Total:	**316**

Fonte: Banco de dados digital do LEG (2017).

A observação do Quadro 2 indica a existência de um número considerável de recursos didáticos em meio digital, inclusive muitos são de uso social como: músicas, animações, filmes, charges, histórias em quadrinhos, jogos, poemas, poesias, textos de jornal, romances e paradidáticos. A importância reside em serem recursos capazes de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo, pois podem fazer parte do dia-a-dia dos estudantes, além de estimularem a "[...] percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente [...]" (FREITAS, 2007, p. 22).

Também foram encontrados, no acervo digital, sequencias didáticas elaboradas por futuros docentes, contendo técnicas de ensino, cujos procedimentos consistem de

práticas, muitas vezes inovadoras, que incluem indicação de como e quando realizar a inserção de recursos didáticos e métodos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que ainda necessitam, por vezes, serem testados num ambiente real, ou seja, em sala de aula.

Diante disto, o interessante seria que todos esses recursos pudessem ser disponibilizados na rede mundial de computadores, como forma de disseminar e valorizar o conhecimento produzido pelos futuros professores. Tal atitude poderia servir de exemplo para outras instituições utilizarem os recursos desenvolvidos pelos discentes dos LEG's da UEFS, ou até mesmo implantar um LEG com acervo físico e/ou digital, com a possiblidade de troca de experiência e sugestões, entre pessoas interessadas no assunto.

Algo parecido com a proposta supramencionada é sugerida por Albuquerque e Jesus (2015) ao desenvolverem um projeto que objetiva diagnosticar e mapear os laboratórios de ensino da Geografia em instituições públicas de ensino superior nacionais, a fim de criar um banco de dados para a catalogação de experiências, abordagens e propostas de trabalho, tendo em vista a (re)criação de possibilidades para a utilização e dinamização do Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia – LAPEG do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. Entretanto ao entrevistarmos o funcionário do LEG, este esclareceu que esse tipo de ação poderia resultar em processo para com a instituição UEFS, tendo em vista que no acervo digital do LEG existem recursos que exigem autorização de direitos autorais. No entanto, consideramos que os recursos que não implicam em sanção por direitos autorais poderiam ser disponibilizados na rede.

Ante ao exposto, constata-se que, por mais que apresentem problemas, os LEG's da UEFS possibilitam aos educandos elaborarem recursos didáticos, assim como diversos tipos de atividades, a exemplo de oficinas de criação, jogos, brincadeiras e principalmente a simulação de aulas. Tais práticas vão ao encontro do que defende Ulian (2014) de que o futuro docente apenas poderá desempenhar sua função de forma proveitosa em sala de aula se, durante o período em que esteja em formação, possa vivenciar as atividades que futuramente desenvolverá com seus educandos.

Ademais, o interessante de vivenciar um Laboratório de Ensino de Geografia durante o período de formação inicial são as experiências positivas que os futuros docentes desenvolvem nesse espaço, seja na universidade ou na educação básica, enquanto estudantes dos estágios obrigatórios ou como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para que depois de graduados, possam desenvolver suas aulas, quando julgarem necessário, em Laboratórios Didático-

pedagógicos de Geografia Escolar - LDPEGE. Se, por ventura, tais espaços não existam nas instituições de ensino onde possam estar lecionando, poderão idealizar e/ou reivindicar, assim como contribuir com a existência de um, por meio da elaboração e/ou implantação de um projeto de criação de um LDPEGE, espaço capaz de reunir recursos que facilitem a compreensão de conteúdos geográficos pelos educandos da escola básica.

Considerações finais

No âmbito da pesquisa maior, o presente artigo procurou avaliar o Laboratório de Ensino de Geografia da UEFS, bem como suas contribuições para a formação docente e para a elaboração de recursos didáticos-pedagógicos voltados para o ensino da geografia escolar nos níveis fundamental e médio.

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Geografia da UEFS entende os Laboratórios de Ensino como componentes fundamentais para a formação docente, pois ao romper com o currículo anterior, aumentou a carga horária de aulas práticas voltadas especificamente para a prática de ensino de geografia, aliando teoria e prática ao longo do curso. Entretanto, os LEG's apresentam várias contradições, tais como sua distribuição aleatória e sem o pré-requisito das disciplinas teóricas relacionadas ao tema do LEG, o que que dificulta o aproveitamento da prática dos futuros docentes na elaboração de aulas, recursos e atividades, pois boa parte da aula é reservada aos estudos meramente teóricos, quando deveria ser teórico/prática.

Alinhados as prescrições do projeto pedagógico do curso, os docentes acreditam que os LEG's são disciplinas "práticas" criadas para contribuir com a formação dos futuros docentes, ao passo em que tornam o curso de licenciatura em geografia da UEFS menos teórico, pois são disciplinas voltadas para a prática de ensino, assim como permitem que os discentes tenham autonomia, com embasamento teórico-metodológico, para que possam desenvolver metodologias, atividades e recursos didáticos voltados para o ensino de geografia no contexto do ensino fundamental e médio.

Essa dinâmica vem resultando num acervo de tamanho considerável em termos de recursos didáticos, tanto em meio físico, quanto em digital, tais como: jogos, maquetes, técnicas de ensino, textos adaptados, músicas, charges, entre outros, considerados pelos sujeitos investigados como recursos passíveis de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Nesse sentido, nota-se que os

objetivos dos LEG's, seja enquanto espaço físico ou enquanto disciplina, vêm sendo atingidos, pois percebe-se a articulação teoria/prática, envolvendo conteúdos específicos e pedagógicos materializados na elaboração de recursos didáticos, atividades e simulação de aulas, fundamentais para o exercício da prática docente durante e após a formação inicial

Todavia, constatou-se a falta de espaço para abrigar esses recursos que poderiam compor um acervo muito maior, inclusive em meio digital, caso persistisse a catalogação e armazenamento desses recursos por monitores alocados na sala do LEG. Diante disto, defende-se a contratação de novos monitores sejam eles voluntários ou como bolsistas.

Quanto ao armazenamento de recursos em meio físico, aconselha-se que seja criado um espaço mais amplo para abrigar as elaborações dos futuros professores, com o intuito de evitar o descarte que geralmente acontece. Porém sem interromper as doações, pois além de ser uma forma de divulgar os trabalhos dos futuros docentes às pessoas que buscam por esses recursos, geralmente professores, graduandos ou estagiários, poderão utilizá-los em ambiente real com discentes da escola básica, por docentes da UEFS ou das demais instituições de ensino. Além disso, propõe-se que todo e qualquer recurso elaborado pelos futuros professores sejam acompanhados de um tutorial em meio físico e digital, com o passo-a-passo de como se chegou ao produto final, para que venha compor o acervo do LEG, pois a partir dele outras pessoas poderiam vir a reconstituir o recurso didático, caso não possam ter acesso à elaboração original.

Em se tratando do acervo digital defende-se que aqueles recursos que não impliquem em sanção devido a direitos autorais, sejam disponibilizados na rede mundial de computadores, como uma forma de disseminar conhecimento e valorizar as produções dos futuros docentes. Dessa forma, poderá servir de exemplo para outras instituições adotarem a concepção das disciplinas e da sala do LEG. Tal atitude poderá contribuir ainda mais com a melhoria na qualidade do ensino, haja vista, estará formando melhores professores para que sejam autônomos no que se refere a criar, diversificar, buscar, avaliar e inserir recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem que supram suas necessidades e a dos discentes, ao passo que torna o processo de ensino-aprendizagem mais fácil, significativo e prazeroso a todos.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, I. S; JESUS, S. R. S. Laboratórios de ensino da geografia: abordagens, possibilidades e aplicações nos ambientes acadêmico e escolar. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais** [...] Campina Grande, 2015. Disponível:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA4_ID5850_09092015161317.pdf. Acesso em: 19 Dez. 2019.

BOTTON, E. A.; STÜRMER, A. B.; SCHIAVONE, E. Laboratório didático experimental de geografia na educação de jovens e adultos. In: XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 2007. Santa Maria. **Anais** [...] Santa Maria. UFSM, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=41&lid=6652. Acesso em: 19 Dez. 2019.

BRASIL. Conselho nacional de educação. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9, DF, 2002.

CLARO, L. S. **Objetos que tem o poder de fazer pensar**: design e educação no ensino fundamental. Rio de Janeiro. 2008. 147f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – PPGDesign, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar uma forma de educar. In: **Revista de Divulgação Técnico-Científica do Instituto Catarinense de Pós Graduação.** Santa Catarina, v.1, n.4, 2004, p.107-112.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Editora UnB, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MEDEIROS, C. A. G.; ARAUJO, O. Monitoria acadêmica: prática e formação discente a partir da inovação didática no ensino de Geografia. In: XVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS/UFBA, 2013, Feira de Santana. **Anais** [...] Feira de Santana. UEFS-UFBA, 2013. Disponível em: http://www.xviisemic.esy.es/resumos/sessao-vi.html Acesso em: 30 mar. 2017.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbete paradidáticos.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/paradidaticos/ . Acesso em: 20 de mar. 2017.

OLIVEIRA, Z. V.; KIKUCHI, L. M. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. In: **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v.48 n. 169, 2018, p. 802-829. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000300802. Acesso em: 19 Dez. 2019

SANT'ANNA, I. M. **Recursos auxiliares do ensino**: oficina pedagógica numa perspectiva construtivista. Porto Alegre: Caravela, 1995.

SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino:** quando e por quê? ed. 1. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, E. S; SANTOS, C. R. B. Contribuições de professores de geografia da escola básica para a elaboração de materiais didáticos pedagógicos sobre o lugar Feira de Santana no âmbito de um grupo de pesquisa da UEFS. In: XIII SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA: 40 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA BRASILEIRA, 2017, Rio Claro. **Anais** [...] Rio Claro: UESP, 2017, p. 876-895. Disponível em: https://xiiiseminariopos.wixsite.com/xiiiseminariopos/anais. Acesso em: 19 Dez. 2019.

SILVA, E. M. **Maquete como recurso didático no ensino de geografia**. Monografia (Graduação) – Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto. Licenciatura em Geografia. Ouro Preto, 2012.

ULIAN, F. Laboratório de material didático de geografia. *In:* VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 2014, Vitória. **Anais** [...] Vitória. UFES, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/site/anaiscomplementares?AREA=5. Acesso em Dez. 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Curso de geografia:** bacharelado e licenciatura - projeto de renovação de reconhecimento. Feira de Santana: UEFS, nov. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura e bacharelado em geografia**. Feira de Santana: UEFS, junho de 2005.

Recebido em 16 de fevereiro de 2019.

Aceito para publicação em 14 de novembro de 2019.